

MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-160-9

DOI 10.22533/at.ed.609211106

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A qualidade de vida é um fator associado diretamente à saúde, consideramos que quando existe em determinado ambiente fatores que promovem a qualidade de vida de uma população conseqüentemente observamos diminuição da existência de doenças. Assim, já é muito bem caracterizado que, não somente os fatores considerados “médicos” podem alterar de forma determinante a saúde dos indivíduos, mas outros fatores associados ao contexto social, cultural e econômico também precisam ser levados em consideração ao se estabelecer a presença de uma determinada doença na comunidade.

A tríade hospedeiro, ambiente e saúde precisa estar muito bem caracterizada, haja vista que a diminuição de saúde pode ser causada por fatores biológicos, mas também “não-biológicos” afetando o ambiente e conseqüentemente o hospedeiro, assim, a interação entre agentes infecciosos e receptores vai além da biologia. Deste modo o avanço dos progressos científicos e tecnológicos é fundamental pois coopera no sentido de maior entendimento dos agentes causadores de enfermidades, mas também precisa estar aliado à compreensão de fatores sociais e econômicos, como educação, renda e hierarquia. Fato este que, no atual momento em que vivemos, pode ser nitidamente observado e avaliado no contexto da pandemia causada pelo novo Coronavírus.

A obra “Medicina Progresso Científico, Tecnológico, Econômico e Social do País – Volume 3” trás ao leitor mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde. É fato que a evolução do conhecimento sempre está relacionada com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, e aqui objetivamos influenciar no aumento do conhecimento e da importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

Portanto, temos o prazer de oferecer ao leitor, em quatro volumes, um conteúdo fundamentado e alinhado com a evolução no contexto da saúde que exige cada vez mais dos profissionais da área médica. Salientamos mais uma vez que a divulgação científica é fundamental essa evolução, por isso novamente parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATELECTASIA PULMONAR E SUA ATUAÇÃO EM ALGUMAS PATOLOGIAS RESPIRATÓRIAS – REVISÃO NARRATIVA

Vitória de Oliveira Souza
Raíssa Araújo Porto Fernandes
Amandha Pimenta Soares
Victória Kamilly Fortunato de Sousa Nunes
Lyvia Rodrigues
Gustavo Machado Trigueiro
Tarcísio Paulino Assunção
Daiana Sganzella Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.6092111061

CAPÍTULO 2..... 8

ALTERAÇÕES FUNCIONAIS DAS FRATURAS PROXIMAIS DO FÊMUR EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jenifer Sayuri Takahashi Sunahara Teodoro
Stéffany Alves de Almeida
Larissa Prado Campos
Emilly Ferreira Lima
Mariana Dias Cabral
Marta Beatriz Santos Macêdo
Camila Adrielle Santos Cunha
Ana Luiza Rabelo de Castro
Adrianny Ribeiro Souza
Melissa Wohnrath Bianchi
Bruno Rodrigues Maia de Barros
Renato Faria Santos

DOI 10.22533/at.ed.6092111062

CAPÍTULO 3..... 13

AMAMENTAÇÃO MATERNA EXCLUSIVA POR 6 MESES: OS BENEFÍCIOS ECONÔMICOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Edir Paula Cordeiro Cheloni
Matheus Fonseca Aarestrup

DOI 10.22533/at.ed.6092111063

CAPÍTULO 4..... 27

ANÁLISE DA FUNÇÃO ESCAPULAR EM ATLETAS DE BRAZILIAN JIU-JÍTSU

Flávio Martins do Nascimento Filho
Danielly de Brito Andrade
Gabriel Gois de Lima
Lucas Henrique Feitosa dos Santos
Igor Leonardo Alves Mendonça
Luis Filipe Curvelo Ávila Góis
Edna Menezes Tavares

Helena Raquel de Matos Brito Santos

DOI 10.22533/at.ed.6092111064

CAPÍTULO 5..... 43

BANDAGEM ELÁSTICA EM PACIENTES NEUROLÓGICOS

João Francisco Monteles Terceiro

Adriana Cavalcante de Macedo Matos

DOI 10.22533/at.ed.6092111065

CAPÍTULO 6..... 49

CIRURGIA BARIÁTRICA E DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D

Marina Rocha Assis

Paula Chaves Barbosa

Laura Chaves Barbosa

Francielle Gonçalves de Assunção Gomes

Rafaella Resplande Xavier

Angélica Cristina Bezerra Sirino Rosa

Marina Carelli Araújo Ichikawa

Marcos Mascarenhas Almeida Rocha

Tananny Torraca Matos Pinheiro da Silva

Igor Lucas Pinheiro de Sousa

Manoella Almeida de Amorim

Lina Borges Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.6092111066

CAPÍTULO 7..... 52

CARACTERIZAÇÃO DE PERFIS SOCIOECONÔMICO, DEMOGRÁFICO, NUTRICIONAL E DE IMUNIZAÇÃO ASSOCIADOS A INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS NAS CRIANÇAS DE ATÉ 10 ANOS

Erideise Gurgel da Costa

Mariana Soares Barros de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.6092111067

CAPÍTULO 8..... 63

CONCEPÇÕES DE PEDIATRAS BRASILEIROS SOBRE OLIGOSSACARÍDEOS DO LEITE HUMANO

Elaine Martins Bento Mosquera

Karina Merini Tonon

Thais Moreno Tomé

Natalia Pratis Perina

Tamara Lazarini

Mauro Batista de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.6092111068

CAPÍTULO 9..... 78

CORRELAÇÃO DO RISCO DE FRATURA OSTEOPORÓTICA EM 10 ANOS CALCULADO PELO MÉTODO FRAX EM DISTÚRBIOS REUMATOLÓGICOS E ENDÓCRINOS

Cristina Lauren Carpinetti

Cláudia Holanda Ribeiro
Márcio Felipe de Freitas
Angélica Ferreira de Sá Roris
Deborah Laredo Jezini
Sandra Lúcia Euzébio Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6092111069

CAPÍTULO 10..... 90

DUPLICIDADE UNILATERAL DO MÚSCULO PALMAR LONGO E SUAS IMPLICAÇÕES FUNCIONAIS: ESTUDO EM CADÁVER

Luciano Azevedo Duarte
Luiza Zuccon Côco
Marcella Alves Cavalleiro Colnaghi Daniel

DOI 10.22533/at.ed.60921110610

CAPÍTULO 11..... 96

ELETROCONVULSOTERAPIA: O CHOQUE TERAPÊUTICO QUE HÁ ANOS AFETA OPNIÕES

Marianna Neves Nolasco
Winye Marques Ferreira
Andressa Borges Brito Muálem
Wainnye Marques Ferreira
Andressa Morais Costa

DOI 10.22533/at.ed.60921110611

CAPÍTULO 12..... 102

HEMATOMA PAROXÍSTICO DIGITAL (SÍNDROME DE ACHENBACH)

Flávio Fernandes Barboza
Bruna Sayuri Tanaka
Thalyne Aparecida Leite de Lima
Nohati Rhanda Freitas dos Santos
Bruna Luiza Oliveira Lima
Raquel Gerep Pereira
Eduarda Judith Dias Jacome Silva
Sofia Landim Teixeiraense Pinheiro
Ian Jader Alves de Oliveira
Heloisa Maria Lopes Scarinci
Júlia Serpa Vale
Catharine Luísa Rocha Soares
Lucas do Carmo de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.60921110612

CAPÍTULO 13..... 105

IMPACTO POTENCIAL DA ATIVIDADE FÍSICA NA FISIOPATOLOGIA DA COVID-19

Guilherme de Aguiar Moraes
Murilo Benício de Melo Lobo
Elaine dos Anjos da Cruz da Rocha
João Pedro Vaz de Lima

Bruno Sant'Ana Costa
Vivian de Oliveira Sousa Corrêa
DOI 10.22533/at.ed.60921110613

CAPÍTULO 14..... 125

IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR E DO SUPORTE FAMILIAR NO CONTEXTO DO ADOECIMENTO

Perciliano Dias da Silva Neto
Daniel Gustavo Guedes Pereira de Albuquerque
Luana Diniz Campos
Rafaela Leandro de Lima
Carolinne de Queiroga Almeida e Laudelino
Ingridy Thaís Holanda de Almeida
Camila Rodrigues Delgado de Freitas
Paula Maia de Santana
Raissa Priscila Mesquita de Arruda
Yana Mirian da Silva Maia
Wiliane Santos Dias
Aralinda Nogueira Pinto de Sá

DOI 10.22533/at.ed.60921110614

CAPÍTULO 15..... 132

LESÃO COM DOR EM QUEIMAÇÃO: UM CASO RARO DE ERITROMELALGIA

Flavio Fernandes Barboza
Eduarda Judith Dias Jacome Silva
Ygor Augusto Silva Lima
Talles Henrique Pichinelli Maffei
Júlia Serpa Vale
Catharine Luísa Rocha Soares
Heloisa Maria Lopes Scarinci
Bruna Sayuri Tanaka
Ian Jader Alves de Oliveira
Raquel Gerep Pereira
Nohati Rhanda Freitas dos Santos
Thalyne Aparecida Leite de Lima

DOI 10.22533/at.ed.60921110615

CAPÍTULO 16..... 136

LESÃO PULMONAR INDUZIDA POR METOTREXATO

Flávio Fernandes Barboza
Thalyne Aparecida Leite de Lima
Vivian de Aquino Medici
Evelyn Angrevski Rodrigues
Talles Henrique Pichinelli Maffei
Maitê Luise Zanette
Lucas do Carmo de Carvalho
Heloisa Maria Lopes Scarinci
Nohati Rhanda Freitas dos Santos

Raquel Gerep Pereira
Eduarda Judith Dias Jacome Silva
Ian Jader Alves de Oliveira
Bruna Sayuri Tanaka
Catharine Luísa Rocha Soares

DOI 10.22533/at.ed.60921110616

CAPÍTULO 17..... 140

NUTRIÇÃO INFANTIL EM CRIANÇAS COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

Thâmella Barbosa Ferreira
Laura Fernandes Comelli Figueira
Izadora Zucolotto Zampiroli
João Luís Magalhães de Albuquerque Gonçalves
Bianca Perim Bernardo
Catarina Cachoeira Borlini
Anna Henriques Alcure
Maria Emília Marques Bertoldi
Renata de Freitas Mendes

DOI 10.22533/at.ed.60921110617

CAPÍTULO 18..... 151

PERFURAÇÃO DE ESÔFAGO PROXIMAL EM CRIANÇA CAUSADO POR CORPO ESTRANHO

Nathália Manzano Gonçalves de Souza
Pedro Henrique Canale
Ana Luiza Ceolin Lyrío
Carolina Cortezzi Ribeiro do Nascimento
Victor Hugo Manzano Gonçalves de Souza

DOI 10.22533/at.ed.60921110618

CAPÍTULO 19..... 157

PROMOÇÃO DA SAÚDE E ERGONOMIA NO USO DO CELULAR

Linda Christian Carrijo Carvalho
Ana Gabrielle Milli
Douglas Zanotti Paulista
Karina Moreno de Oliveira
Lucas Gomes Ferrari
Maria Eduarda Dias Lyra
Murillo Henrique Coelho
Mirelly Aparecida Nolasco Frinhani
Nathalia Machado Kallas Arantes
Vitório César Martins Benicá
Bárbara Binow Demuner
Fábio Ramos de Souza Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.60921110619

CAPÍTULO 20..... 174

ROTURA UTERINA INTRAPARTO COMPLICADA COM LESÃO DE BEXIGA: UM RELATO

DE CASO

Ana Paula de Oliveira Silveira
Clara de Freitas Roque
Enzo Brito Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.60921110620

CAPÍTULO 21..... 180

SERVIÇO ESPECIAL EM CIRURGIA ORAL COMPLEXA - SECOC

Hygor Santos Andrade
Rufino José Klug
Ricardo Kiyoshi Yamashita
Leandro Iwai Ogata

DOI 10.22533/at.ed.60921110621

CAPÍTULO 22..... 186

SISTEMATIZAÇÃO DA ERGONOMIA VOLTADA À SAÚDE OCULAR NA INTERAÇÃO COM PLATAFORMAS DIGITAIS

Linda Christian Carrijo Carvalho
Lucas Cardoso Gobbi
Victoria Ferrari Paiva
Laura Altoé Padovan
Amanda Zovico Miranda
Bárbara Binow Demuner
Fábio Ramos de Souza Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.60921110622

CAPÍTULO 23..... 197

TRANSTORNO DO ESPECTRO ALCOÓLICO FETAL (TEAF): REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Karoliny Barbosa Sousa
Bárbara Izadora Oliveira
Bruna Alves Duarte
Fabiana Figueiredo Beserra

DOI 10.22533/at.ed.60921110623

CAPÍTULO 24..... 211

USO DE TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DE CRISE DISTÔNICA ASSOCIADA À LESÃO DOS GÂNGLIOS BASAIS APÓS CONSUMO DE MANDIOCA (*Manihot esculenta*) NA ZONA RURAL DA AMAZÔNIA

Marcos Manoel Honorato
Jonata Ribeiro de Sousa
Sandro Murilo Moreira de Lima
Felipe Luan Lima da Silva
Adriane Cristina Vieira dos Santos
Renata Maria de Carvalho Cremaschi
Fernando Morgadinho Santos Coelho

DOI 10.22533/at.ed.60921110624

CAPÍTULO 25.....	220
UTILIZAÇÃO DO ÁCIDO HIALURÔNICO PARA REJUVENESCIMENTO PERIORBITAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Mires Mayara Vila Nova Oliveira Tibério Cesar Lima de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.60921110625	
CAPÍTULO 26.....	232
OLHARES E FAZERES DISTINTOS SOBRE O ATENDIMENTO AO INDÍGENAS XAVANTE EM UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE DE BARRA DO GARÇAS/MT	
Marcela Lopes Nogueira Reis Marcelle Karyelle Montalvão Gomes José Ferreira Dias Filho Paulo Emílio Monteiro de Magalhães Aníbal Monteiro de Magalhães Marly Augusta Lopes de Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.60921110626	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	245
ÍNDICE REMISSIVO.....	246

OLHARES E FAZERES DISTINTOS SOBRE O ATENDIMENTO AO INDÍGENAS XAVANTE EM UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE DE BARRA DO GARÇAS/MT

Data de aceite: 01/06/2021

Marcela Lopes Nogueira Reis

Centro Universitário do Vale do Araguaia
(UNIVAR)
Barra do Garças/MT
<http://lattes.cnpq.br/2635005679553134>

Marcelle Karyelle Montalvão Gomes

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso
Barra do Garças/MT
<http://lattes.cnpq.br/1289695910245331>

José Ferreira Dias Filho

Centro Universitário do Vale do Araguaia
(UNIVAR)
Barra do Garças/MT
<http://lattes.cnpq.br/6727723445868593>

Paulo Emílio Monteiro de Magalhães

MAF Advogados
Barra do Garças/MT
<https://orcid.org/0000-0002-7982-9369>

Aníbal Monteiro de Magalhães

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Barra do Garças/MT
<http://lattes.cnpq.br/5023174064373373>

Marly Augusta Lopes de Magalhães

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Barra do Garças/MT
<http://lattes.cnpq.br/0193075755864121>

foi a busca de subsídios relacionados ao atendimento aos povos indígenas Xavante¹ junto às unidades públicas de saúde² de Barra do Garças/MT. A investigação foi orientada para a discussão sobre a saúde indígena (Xavante) com o intuito de ultrapassar as fronteiras entre os diferentes espaços sociointeracionais e, assim, nos encaminhamos para as discussões epistemológicas de assistência praticada pelos agentes de saúde em unidades urbanas. Bem como, partilharmos de outros olhares mediante as inúmeras informações obtidas pelo contato com vários indígenas Xavante sobre as modificações ocorridas no processo de integração entre agentes e pacientes, em busca de soluções que envolvem não só a saúde indígena, uma vez que não se trata de um termo unívoco, mas sim, polissêmico que envolve desde os fatores biológicos, emocionais, sociais, dessa forma, deve ser garantida como integridade de assistência a todos. E, assim, buscar subsídios, respostas aplicáveis em nossas ações no cotidiano de nossas atividades como futuros profissionais na respectiva área. O objetivo foi analisar de forma reflexiva os pontos apresentados pelos dois segmentos sociais no sentido de verificar os pontos divergentes no atendimento voltado à saúde em contexto intercultural, uma vez que essa assistência é destinada tanto aos povos indígenas, como os não indígenas. A pesquisa foi desenvolvida na abordagem quali-quantitativa, tendo como instrumentos de coletas de dados, bem como, a pesquisa bibliográfica e entrevista semiestruturada. O *locus* da pesquisa se deu na cidade de Barra do Garças/MT, mais,

RESUMO: O nosso propósito com esta pesquisa

1 De acordo com informações do geógrafo Gedeão Butsé, a palavra Xavante não sofre flexões.

2 Por questões éticas, utilizamos os termos Unidades Públicas de Saúde, em todo corpo do trabalho.

precisamente com os povos indígenas (Xavante) que buscam apoio em Unidades Públicas de Saúde urbanas.

PALAVRAS-CHAVE: Povos indígenas. Profissionais da saúde. Interculturalidade.

DIFFERENT LOOKS AND ACTIONS ON THE ASSISTANCE TO THE XAVANTE INDIGENOUS PEOPLE IN PUBLIC HEALTH UNITS AT BARRA DO GARÇAS/MT

ABSTRACT: Our purpose in this research was the search for subsidies related to the assistance of Xavante indigenous peoples in the Public Health Units of Barra do Garças / MT. The investigation was oriented towards the discussion about the health of this indigenous ethnic group in order to overcome the boundaries between the different socio-cultural dimension and move towards the epistemological discussions of assistance practiced by health agents in urban units. Accordingly, we share from other perspectives through the countless information obtained by the contact with several Xavante indigenous people about the occurred changes in the integration process between agents and patients, looking for solutions that do not only involve indigenous health, since it is not concerning a univocal term, but polysemic and involving since biological, emotional and social factors. Thus, it must be guaranteed as integrity of assistance to all in order to seek subsidies for applicable responses in our actions in the daily life of our activities as future professionals in the respective area. The goal was to analyze of reflexive form the points presented by the two social segments in order to verify the divergent points in the assistance turned to the health in an intercultural context, since this assistance is aimed to both indigenous and non-indigenous peoples. The research was developed in a quali-quantitative approach, using data collection as instruments, as well as bibliographic search and semi-structured interviews.

KEYWORDS: Indigenous people. Health professionals. Interculturality.

1 | APRESENTAÇÃO

A pesquisa voltada para “Olhares e fazeres distintos sobre o atendimento aos Indígenas Xavante em Unidades Públicas de Saúde de Barra do Garças/MT” é um recorte do Projeto de pesquisa **Migração rural/urbana dos alunos indígenas da etnia Xavante: uma questão de sobrevivência**, vinculado ao grupo de pesquisa “Fronteiras, Culturas, Identidades: espaço de diálogo com povos indígenas do Araguaia/Xingu”, da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. O trabalho foi apresentado como requisito para obtenção do título de graduação em Biomedicina pela Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. Basicamente, teve como fio condutor a questão sobre o atendimento aos povos indígenas Xavante em unidades de saúde em espaços urbanos.

A investigação serviu-nos como embasamento para que pudéssemos perceber a importância do bom atendimento aos povos indígenas Xavante em Unidades Públicas de Saúde, em contextos urbanos, bem como o respeito à diversidade cultural e linguística, uma vez que a aceitação do diferente é a causa principal de preservação de qualquer cultura.

É importante destacar que a pesquisa foi orientada para a reflexão sobre a saúde dos povos indígenas (Xavante) com o intuito de ultrapassar as fronteiras entre os diferentes espaços socioculturais e, assim, nos encaminharmos para as discussões epistemológicas do atendimento realizado por agentes de saúde em unidades urbanas, a fim de partilharmos de outros olhares no sentido de buscar respostas e, verificar soluções aplicáveis em ações no cotidiano de nossas atividades profissionais. O objetivo foi analisar de forma reflexiva e imparcial os pontos apresentados pelos dois segmentos sociais, agentes de saúde e pacientes indígenas Xavante e, ao mesmo tempo, avaliar a existência de um bom atendimento em contexto intercultural, uma vez que esse suporte é destinado tanto aos indígenas como aos não indígenas. A pesquisa foi desenvolvida na abordagem quali-quantitativa tendo instrumentos de coletas de dados junto aos dois segmentos investigados. Buscamos subsídios, junto à pesquisa bibliográfica por considerarmos que todo trabalho científico deve ter como princípio os dados bibliográficos e, assim, permitir que pesquisador conheça melhor sobre o assunto investigado. O *locus* da pesquisa se deu na cidade de Barra do Garças/MT, mais precisamente com os povos indígenas (Xavante) que buscam atendimento nas Unidades Públicas de Saúde em espaços urbanos.

2 | CAMINHOS PERCORRIDOS

Neste particular, cumpre ressaltar que os conteúdos discutidos e as formas como foram abordados foram igualmente partes integrantes de discussões, abarcando uma postura ética desde a preparação das perguntas, bem como as ações que, no dia a dia, contribuíram com os resultados da pesquisa. Entendemos que o trabalho foi mais uma oportunidade de aprendizagem em duplo sentido: um que é capaz de destituir-nos da pretensão de deter o conhecimento a respeito das atitudes interculturais; o outro é que todo conhecimento adquirido seja um exemplo de respeito às diferenças sociais.

Dessa forma, a Lei nº 6.001, de 19/12/1973, que preconiza sobre o Estatuto do Índio, foi sancionada em um período em que os indígenas eram entendidos como obstáculos ao desenvolvimento do país e apresentou como propósito a preservação da cultura, a integração progressiva e harmônica dos povos indígenas e outros segmentos sociais, bem como à comunhão nacional. À época, foi muito criticada devido à ênfase dada à necessidade de integração dos povos indígenas à nação. Quanto aos direitos indígenas, o Estatuto estabelece no (art. 1º) o propósito de integrá-los, de forma progressiva e harmoniosamente, à comunhão nacional. Nessa perspectiva, cumpre ressaltar que o respectivo estatuto estabelece que

[...] índio ou silvícola é todo indivíduo de origem e ascendência pré-colombiana que se identifica e é identificado como pertencente a um grupo étnico cujas características culturais o distinguem da sociedade nacional [...] Comunidade indígena é um conjunto de famílias ou comunidades índias, quer vivendo em estado de completo isolamento em relação aos outros setores da comunhão nacional, quer em contatos intermitentes ou permanentes, sem contudo,

estarem neles integrados. (BRASIL, 1973).

Neste contexto, verdade é que eles precisavam ser integrados à comunhão nacional para eliminar a condição de inferioridade. Assim, a Constituição Federal de 1988 dá um novo redirecionamento às questões indígenas ao desviar o foco da integração à sociedade nacional para o reconhecimento do Estado de Direito à diversidade cultural e social, além de outros direitos, inclusive o direito de reconhecer publicamente as Organizações Indígenas inseridas na sociedade civil e política e, também, o direito ao acesso e posse da terra.

Após uma lacuna de mais de 400 (quatrocentos) anos o Estado brasileiro passou a assumir a política de assistência à saúde indígena no início do século XX. Dessa forma, o entendimento sobre a saúde dos povos indígenas e não indígenas começou a mudar. Muito se pesquisou e estudou sobre o ser humano, tanto os aspectos fisiológicos quanto psicológicos, a formação da identidade, caráter, moral e outros. Finalmente, a saúde recebeu um *status* diferenciado que, paulatinamente, veio mudar nossa maneira de vê-la e, conseqüentemente, os rumos da saúde dos povos indígenas não só na esfera urbana, bem como, as unidades criadas nos diversos pólos indígenas. Anteriormente a saúde dos povos indígenas tratava-se de uma política baseada no método curativista que não contemplava as necessidades culturais destes povos. Por mais preparados que estivessem faltava-lhes subsídios necessários para os atendimentos mais complexos. Deveria, no entanto, haver um equilíbrio entre o atendimento de forma empírica e as necessidades básicas da realização de procedimentos que representam risco à sobrevivência, ao bem estar, muitas vezes ferindo as regras e valores da cultura em que os povos indígenas estão inseridos. Talvez a chave para responder essa questão está no entendimento de que os indígenas (Xavante) vivem em conflito interno e permanente entre a realização de seus desejos e as regras e necessidades deste novo convívio social. Portanto, a busca pela construção de indivíduos saudáveis e produtivos passa pela saúde que favoreça a realização do potencial de indígenas e não indígenas.

Assim, o Brasil avançou no enfrentamento das questões concernentes à saúde. Com isso, passou a ser referência mundial nas ações relacionadas ao atendimento público de saúde. De lá para cá um longo caminho foi percorrido e em nossa investigação percebemos que o referido padrão não vem sendo mantido no que se refere ao atendimento dos povos indígenas Xavante em unidades públicas urbanas. Aliás, o que se verificou foi que a centralização do poder e o autoritarismo ainda estão nas raízes da cultura política brasileira e, dessa forma, acaba respingando no atendimento das pessoas mais necessitadas. De acordo com a Lei Orgânica Constitucional:

O art. 2º reconhece a saúde como um direito fundamental do ser humano devendo o Estado prover as condições indispensáveis para o seu pleno exercício e que saúde não tem como determinantes somente as questões propriamente ditas de saúde, mas sim outras, como alimentação, moradia e saneamento básico, ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, etc. denominação do sistema público de saúde no Brasil. (BRASIL, 1988).

Neste contexto, julga-se essencial atentar para a proposta de um novo método de atendimento social que possa conduzir a saúde dos indígenas (Xavante) à situação de justiça e equilíbrio por eles almejada. Assim, o Estatuto do Índio evidencia a necessidade de integrar esses povos à cultura nacional ignorando, muitas vezes, a diversidade social, linguística e cultural. Sabe-se que as manifestações culturais são de total liberdade de criação e expressão, na qual não há lugar para o preconceito, senão o pior aspecto relacionado ao processo intercultural, levando-os a pensar que as coisas são de um jeito e os mantém negando o que a eles são de direito. É inegável, atualmente, que a saúde indígena necessita de algumas especificidades, pois apresenta algumas peculiaridades como a situação de transculturação, situação geográfica, bem como a dinâmica do perfil epidemiológico.

Diante dos novos expoentes, as crenças medicinais alimentadas pela cultura indígena travam uma luta com a medicina moderna dos não indígenas e, com isso, surgem conflitos tanto por parte dos indígenas, que buscam auxílio médico nos centros urbanos, quanto pelos profissionais da saúde, que aplicam os conhecimentos modernos. Essa relação agentes de saúde e pacientes indígenas ainda são permeadas de desconfiança, uma vez que a população indígena tem contraído uma série de doenças relacionadas ao contato com a população não indígena.

Percebe-se, que a grande dificuldade apresentada na deficiência ao atendimento realizado aos povos indígenas está relacionada à localização, pois as aldeias, geralmente, ficam distantes da área urbana e possuem uma infraestrutura de estradas inadequada, o que torna o acesso mais difícil e inviabiliza os recursos materiais e humanos. Uma alternativa apresentada pelo governo para facilitar o atendimento a essa população foi implantar Unidades Básicas de Saúde em espaços urbanos com a finalidade de apoiar a saúde indígena em Barra do Garças/MT.

Dessa forma, percebemos que houve a abertura de novos caminhos em busca de soluções para essas questões, embora as respostas, de acordo com nossas investigações, mostraram-se reticentes, muitas vezes, incompletas, o que exige das autoridades novas elaborações. As informações obtidas com a pesquisa serviram para que pudéssemos reiterar nossas conclusões por ocasião da análise das informações contidas nas perguntas direcionadas aos agentes de saúde, bem como dos pacientes indígenas Xavante.

Diante disso, foi possível constatar o que acontece quando há a mistura das culturas indígenas e não indígenas, principalmente no que se refere aos hábitos coletivos e individuais pelo contato com outras vertentes sociais, bem como outros modos de vida, outros tipos de alimentação, de bebidas e de hábitos noturnos que, de uma forma ou de outra, acarretam problemas de saúde não verificados anteriormente nessa população. De acordo com a pesquisa, ultimamente, pelo contato com os hábitos dos não indígenas, eles têm contraído vários tipos de doenças, tais como diabetes, doenças respiratórias, casos graves de infecção, vícios com o álcool e entorpecentes, ou seja, a migração rural/urbana

mudou radicalmente o perfil epidemiológico desse grupo social. Assim, para Hall (1997, p. 82), “uma demanda que surge no interior de uma cultura específica, se expande e seu elo com a cultura de origem se transforma ao ser obrigado a negociar seus significados com outras tradições, dentro de um horizonte mais amplo e agora inclui ambas”. (HALL, 1997, p. 82).

Nos tempos em que se vive, ontem já é passado distante. Mas a memória existe para que os fatos sejam perpetuados através de pesquisas, registros sociais, linguísticos e culturais. Atualmente a sociedade indígena caminha para grandes transformações tanto tecnológicas como interculturais que lhes proporcionam uma série de acontecimentos tendo em vista que vivem em um país onde são livres e os direitos garantidos pela Constituição Brasileira.

Para o desenvolvimento do trabalho tomou-se como base de análise o atendimento dos profissionais da saúde com relação aos povos indígenas da etnia Xavante nas Unidades Públicas de Saúde Barra do Garças com abordagem quali-quantitativa, tendo como instrumentos de coletas de dados, a pesquisa bibliográfica, e entrevista semiestruturada.

Nesse sentido, criou-se parâmetros a serem observados e analisados no tocante à cooperação integrada nos ordenamentos da saúde pública entre agentes e beneficiados, especificamente, os beneficiários indígenas (Xavante) que, apesar das limitações estruturais, avançam em busca de novos ares e novas ferramentas para superar os entraves políticos e interculturais tão presentes em todas as unidades pesquisadas. Conforme nos adverte Bobbio,

Nós somos aqueles a quem a verdade parece uma evidência absoluta e por isso não cansaremos de repeti-la. E se há indiferentes e resignados, temos o dever de falar também em nome deles: os indiferentes, esperamos sacudir; os resignados, convencer. Devemos, sobretudo, reagir dia a dia contra aqueles que, embora estando convencidos de que a situação é intolerável, tentam apresentá-la de modo menos catastrófico por razões particulares (são os denominados minimizadores) (BOBBIO, 2009, p. 185).

Muito se tem dito sobre o sistema público de saúde em nosso município, no tocante ao controle administrativo, bem como financeiro e, também, ao cumprimento das práticas funcionais por certos agentes de saúde em suas práticas diárias.

Um dos principais aspectos para a realização deste trabalho buscou-se junto aos beneficiários do sistema público de saúde, os objetos para a análise. Portanto, os sujeitos da pesquisa foram 13 (treze) enfermeiros, 2 (dois) médicos, 1 (uma) assistente social, 1 (um) intérprete indígena e 72 (setenta e dois) pacientes indígenas, os quais tiveram um papel importante para o desenvolvimento da pesquisa. Como base em observações e conversas informais foi percebido que há uma situação “contraditória com as bem-sucedidas políticas públicas de inclusão social promovidas pelo Governo Federal”.

Para acompanhar as mudanças de atendimento aos povos indígenas e os diferentes momentos de interação com reflexos positivos relacionados à saúde e à qualidade de

vida, foi elaborado um roteiro para gravação e posterior transcrição a fim de preservar a autenticidade das informações. Tais informações demonstraram que os menos favorecidos, como os indígenas, recebem tratamento de forma menos humanas do que os não indígenas. Infelizmente, o que se notou no sistema de saúde pública foi que não há o desejo de transformar esta realidade conflituosa nos atendimentos em momentos prazerosos para as pessoas mais fragilizadas.

3 | ANÁLISE E RESULTADOS

Ao confrontar as realidades encontradas junto às respostas das pessoas entrevistadas em Unidades Públicas de Saúde em Barra do Garças/MT, tanto indígenas como não indígenas, foi possível elaborar um rol de questões que foram analisadas e refletidas e, dessa forma, acreditar que os princípios de observação provocaram profundas transformações em nossos olhares como futuros profissionais, ou seja, objetivo de tornar melhor a saúde daqueles que estão presentes no dia a dia dos contextos urbanos.

É preciso que os agentes de saúde tenham mais cuidado com a ética e os modos interacionais, pois grande parte da saúde dos povos indígenas Xavante está relacionada à capacidade de atendimento a que são submetidos por esses agentes, no caso, médicos, enfermeiros e outros.

Neste trabalho, percebemos que para ocorrer mudanças significativas é necessário que sejam observados os critérios de prioridade, a fim de que os mais necessitados tenham melhor atendimento, o que julgamos essencial para a preservação da vida. Assim, buscamos inicialmente compreender como acontece a relação de atendimento em contextos interculturais com a presença dos indígenas Xavante em Unidades de Saúde de Barra do Garças.

Dessa forma, julgamos que o questionamento foi de suma importância para o contexto histórico da análise, pois a riqueza da pesquisa pautou-se, sobretudo, no entendimento dos princípios e normas que regulam o atendimento dos indígenas e não indígenas em Unidades Públicas de Saúde no município.

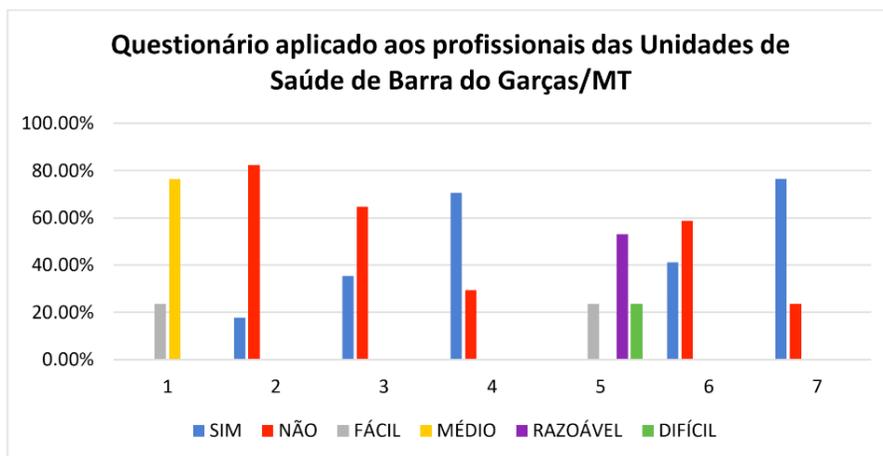
Não há sociedade pretensamente “civilizada” que não esteja, na atualidade, a confrontar-se com a situação da saúde, em maior ou menor escala, em casos concretos ocorridos em todas as esferas e hierarquias. Nas entrelinhas de um sistema de saúde considerado como modelo nacional aninha-se a esperança ou a desesperança e, por isso, o tema ocupou a prioridade de nossa pesquisa.

Todavia, a realidade é clara, uma vez aplicado, a meta necessita passar por um crivo e ultrapassar diversos paradigmas, para que sejam imparciais. O contato com o entrevistado, o alicerce da comprovação foi repensado e analisado, pois cada resposta deveria ser reescrita seguindo fielmente os relatos dos entrevistados. A perspectiva foi analisar o fenômeno do atendimento aos povos indígenas pelos agentes de saúde nas

unidades públicas urbanas de Barra do Garças/MT, bem como as questões sociointeracionais que se processam entre os dois segmentos.

Para que houvesse sustentação maior nos dados, a questão chave das indagações foi sobre a qualidade do atendimento oferecido pelos agentes públicos de saúde, uma vez que o atendimento é um dos principais motivos para que haja a interação e, conseqüentemente, melhorias que afetem e comprometam a saúde dos beneficiários dos sistemas públicos. Pelas respostas notamos que os conflitos entre os agentes e as pessoas que depende do sistema público de saúde continuam crescendo e os finitos recursos à beira do colapso.

Apesar dos avanços tecnológicos que deveriam auxiliar na superação dos obstáculos encontrados no atendimento nas unidades de saúde públicas, notamos durante a pesquisa que nem sempre os agentes de saúde são capazes de diagnosticar corretamente os problemas ocorridos no dia a dia dos pacientes. Assim, com o projeto em desenvolvimento, uma de nossas metas foi a construção dos dados para garantirmos a qualidade dos resultados, depois da troca de experiência, construímos gráficos que representam os dados obtidos.



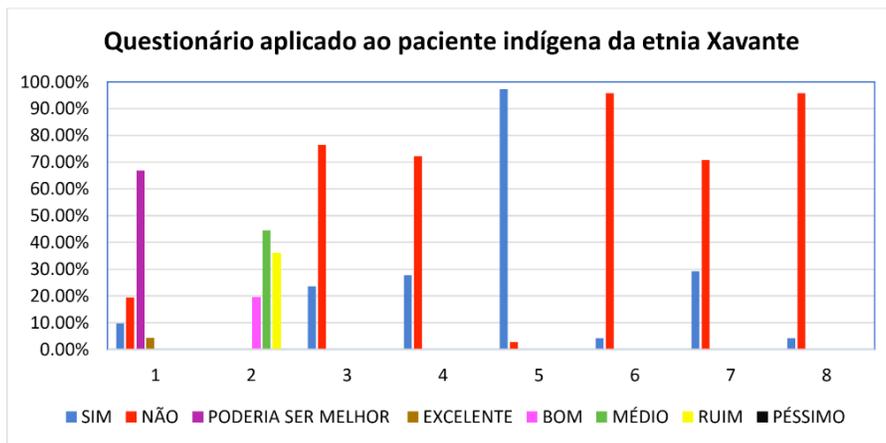
Notas: 1) Como você especialista (médico, enfermeiro, técnico, recepcionista...) considera o atendimento ao paciente indígena? 2) A quantidade de enfermeiros e médicos é suficiente para o atendimento ao paciente indígena? 3) Você especialista considera que as Unidades de Pronto Atendimento (Pronto Socorro/PSF) estão em boas condições para atendimento ao paciente indígena? 4) É realizado um acompanhamento dos pacientes indígenas após sua saída da Unidade de Pronto Atendimento? 5) A comunicação/interação com o paciente indígena é feita de forma: fácil, razoável, médio, difícil? 6) Há algum tratamento especial com os pacientes indígenas? 7) Existe alguma dificuldade no atendimento ao paciente indígena?

Gráfico 1 – Questionário aplicado aos profissionais das Unidades de Saúde de Barra do Garças/MT

Fonte: elaborado pelos autores.

A fim de evitar situações de constrangimento foi necessária uma visão mais

estratégica colocando de um lado o prestador de serviços e do outro o paciente que busca o atendimento nas Unidades Públicas de Saúde. É importante salientar que, enquanto os Profissionais da Saúde classificam o atendimento como sendo de boa qualidade, para a grande maioria dos pacientes indígenas entrevistados esses dados não se confirmam. Para 45% (quarenta e cinco por cento) dos pacientes investigados, classificaram-na como média ou muito ruim, dados confirmados no gráfico 2.



Notas: 1) Você como um indígena se sente bem tratado pelos atendentes e pela equipe médica? 2) Você, paciente indígena recebe atendimento de qualidade? 3) A quantidade de enfermeiros e médicos são suficientes nesta unidade de pronto atendimento? 4) A unidade I, de pronto atendimento, está em boas condições na sua opinião? 5) As instalações da unidade II, tem um ambiente de apoio ao paciente indígena e família? 6) As instalações da unidade I têm um ambiente de apoio ao paciente indígena e família? 7) Você indígena que recebe tais cuidados está satisfeito? 8) Vocês indígenas possuem algum benefício no atendimento?

Gráfico 2 - Questionário aplicado ao paciente indígena da etnia Xavante

Fonte: elaborado pelos autores.

Portanto, o que notamos foi a necessidade de um novo olhar acerca da problemática que envolve o atendimento dos beneficiados do sistema público de saúde visando habilidades somadas à consciência de que a saúde não é um privilégio, mas um direito de todos.

Para melhor compreensão das respostas dos indígenas entrevistados, o intérprete, que também é indígena, estava presente, pois foi considerado de extrema relevância para situar o entrevistado no contexto das dificuldades enfrentadas por esses povos nas unidades públicas urbanas.

Para tanto, atentamos sempre aos parâmetros dos entrevistados, seus direitos e nunca os interesses suspeitos e infundados. Interpretar as reivindicações e os direitos é ler o que estava escrito levando-se em conta todas as perspectivas linguísticas, sociais, culturais e individuais, a qual foi considerada como ponto positivo, pois houve ponderações

concretas em cada caso.

Alguns dos Profissionais da Saúde ressaltam que uma das dificuldades que encontram ao atender os povos indígenas situa-se no aspecto da linguagem, pois muitas vezes o atendimento é realizado sem a presença do intérprete. Dessa forma, alguns agentes da saúde enfatizaram que a presença do intérprete é fundamental para realização do atendimento com mais eficiência, já que o intérprete facilita o diálogo para ambos, pacientes e agentes da saúde.

Em nossa pesquisa, este foi o ponto de vista que norteou nossa caminhada a fim de que percebêssemos que as desigualdades e discriminações se constituem temas nucleares e de profundo impacto na trajetória dos pacientes indígenas em unidades de saúde em centros urbanos. Alguns dos entrevistados relataram que, muitas vezes, ao buscar o atendimento em determinadas unidades públicas, sentem-se excluídos ou tratados com indiferença. Desta forma, é compreendido a importância de um espaço em que eles se sintam acolhidos e respeitados no atendimento a eles oferecido, como é mostrado no quadro 1 sobre preferência de atendimento na unidade I ou na unidade II. Notou se, todavia, que ainda há uma zona conflituosa no atendimento aos povos indígenas pelo choque de culturas contextualizadas nas experiências vividas.

<p>Você prefere o atendimento realizado pela Unidade I ou em Unidade de Pronto Atendimento? Por quê?</p>	<ul style="list-style-type: none">• Os indígenas que veem das aldeias preferem o atendimento feito na Unidade de Saúde I, pois estão acostumados com os profissionais que atendem lá, além de ter assistência destinada a ele e sua família.• Relatam ainda a diferença sobre o atendimento que recebem em Unidades de Pronto Atendimento, já que se sentem menosprezados pelos profissionais de saúde.
--	--

Quadro 1 – Relação Unidade de Saúde I e Unidade de Saúde II

Fonte: elaborado pelos autores.

O que ficou evidente na atual circunstância do atendimento aos povos indígenas Xavante pelos agentes de saúde em espaços urbanos é a importância de um diálogo entre indígenas e não indígenas, objetivando a saúde que possa contribuir para uma visão mais ampla e uma compreensão melhor dos aspectos culturais e linguísticos para a efetiva construção da cidadania e, assim, colocar em evidências assuntos relevantes como a saúde não só dos povos indígenas Xavante, mas de todos os seres humanos.

O indivíduo é um complexo biopsicossocial. Institucionalizar simples organicismo ao ato do atendimento médico é confundir sintoma com doença, é negar a importância da escuta qualificada, da competência em reconhecer o que escapa ao óbvio da história clínica. Uma consulta pode servir a vários propósitos, a queixa será uma pergunta ou uma resposta? (FERNANDES, 2013, p. 30)

Na verdade, o que percebemos até os dias atuais, é que a solução apontada na Constituição ainda não atingiu o cerne dos problemas relacionados à saúde Indígena, o que se pôde inferir é uma grande insatisfação apresentada pela grande maioria dos que foram entrevistados.

Sabemos que os avanços aconteceram, mas o caminho a percorrer ainda é longo. Trata-se de uma falácia quando afirmam que não existe preconceito, pois o que foi presenciado em alguns momentos de nossa investigação, por parte de alguns agentes de saúde, ainda paira dúvidas quanto ao bom atendimento aos pacientes indígenas. Em essência, o agente de saúde não é simplesmente uma pessoa com poder, mas um personagem que exerce o poder frente aos mais necessitados.

É exatamente neste ponto que a questão sobre o atendimento se torna mais complexa. Assim, um projeto de atendimento pode ser o fio condutor na resolução dos problemas, como evidencia o texto de BORGES.

As Casas de Saúde deverão estar em condições de receber, alojar e alimentar pacientes encaminhados e acompanhantes; marcar consultas, exames complementares ou internação hospitalar; providenciar o acompanhamento dos pacientes nessas ocasiões e o seu retorno às comunidades de origem, munidos das informações sobre o caso. Além disso, as casas deverão ser adequadas para promover atividades de educação em saúde, produção artesanal, lazer e demais atividades para os acompanhantes e mesmo para os pacientes em condições para o exercício dessas atividades. (BORGES, 2014, p. 1).

Dessa forma, é preciso compreender que não se trata de separar os povos indígenas dos não indígenas, pois um dos grandes desafios a ser superado é o problema da inclusão social e, com isso, resgatar a história que retrata a trajetória dos momentos que marcaram épocas de enfrentamentos e conquistas na defesa de seus direitos. Portanto, não se trata de apresentar um formato diferenciado, mas inovador, a fim de oferecer as melhores condições na formação de novas parcerias que permitam o fortalecimento no atendimento a todos sem discriminação.

Entendemos que as instituições de saúde, enquanto transmissoras de segurança e confiança, instituídas historicamente para este fim, deverão proporcionar situações de resgate e vivência com outros povos culturalmente envolvidos, ampliando o repertório dos agentes e, com isso, tornarem-se ferramentas que servirão como fio condutor a todos aqueles que dependem do bom atendimento, principalmente, nos momentos mais fragilizados³. Assim, poderão falar a mesma linguagem e transmitir a segurança no contato

3 Nos últimos anos, houve uma melhora assustadora na saúde indígena em Barra do Garças/MT. O Distrito Sanitário Especial Indígena Xavante (DSEI Xavante), uma unidade gestora descentralizada do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) que visa realizar um conjunto de atividades técnicas com medidas racionalizadas e qualificadas de atenção à saúde, promovendo a reordenação da rede de saúde e das práticas sanitárias por meio de atividades administrativo-gerenciais necessárias à prestação da assistência. Atendendo nove (09) Terras indígenas, onde vivem vinte e três mil e cem (23.100), Indígenas Xavante. A partir de seis (06) pólos base, vinte e oito (28) Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI) e duas Casas de Saúde Indígena (CASA). Dados fornecidos pelo atual Coordenador do DSEI XAVANTE, Gildo Henrique de Azeredo. (30/03/2021)

com outros povos, com outra cultura. Melhor do que transmitir informações, precisamos saber onde buscá-las, relacioná-las e, acima de tudo, respeitá-las.

4 | CONSIDERAÇÕES

Não se pode administrar a saúde pública apenas para algumas pessoas privilegiadas, mas direcionar parte do atendimento às minorias, tendo as pessoas mais necessitadas como o centro de todos os processos e ações. A diferença que se atribui aos indígenas desde os tempos coloniais está justamente nas oportunidades que lhes são negadas em quase todas as esferas institucionais.

Portanto, quem deseja estar à frente de qualquer administração pública ou privada deverá ter uma visão permanente a respeito das execuções de suas tarefas juntos aos beneficiários indígenas ou não indígenas, pois, dessa forma, os privilégios não são apenas para alguns grupos sociais, mas direcionados para a grande maioria, porque a saúde não é uma preparação para vida. Ela é a própria vida.

É possível afirmar, que o trabalho contribuiu de forma bastante enriquecedora para a nossa formação profissional e pessoal, pois foi possível olhar sobre as duas perspectivas: o profissional de saúde e o paciente indígena Xavante que busca o atendimento em postos de saúde especializados. Ambos trouxeram respostas esclarecedoras, bem como outras indagações que possibilitaram nossas reflexões acerca dos direitos e deveres adquiridos e construídos ao longo do tempo pelos cidadãos brasileiros.

Ao finalizar, percebemos o quanto é importante refletimos sobre o que poderíamos fazer de melhor como biomédicos. Neste aspecto podemos destacar o quanto a nossa pesquisa foi importante para nos alertarmos sobre a nossa futura atuação como profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, N. **O terceiro ausente**: ensaios e discursos sobre a paz e a guerra. Tradução Daniela Beccaccia Versiani. São Paulo: Manole, 2009, p. 185.

BORGES, Juliano Luís. OLIVEIRA, Weuser Donizete de. Saúde indígena. **Revista Inter Texto**, [s. l.], v. 20, n. 2, 2016. Disponível em: <http://revistaintertexto.com.br/adm/arquivos/ArtigoSA%C3%9ADE%20IND%C3%8DGENA-Edicao-26-1142014-H154737-saudeindigena.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **ABC do SUS**: doutrinas e princípios. Brasília: MS : SNAS, 1990. Disponível em: http://www.pfh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf. Acesso em: 10 mar. 2016.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 25 fev. 2016.

BRASIL. **Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973**. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. Brasília, DF: Presidência da República, 1973. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6001.htm. Acesso em: 25 fev. 2016.

BRASIL. Projeto de Lei nº 2.057, de 1991. Dispõe sobre o Estatuto das Sociedades Indígenas. **Diário do Congresso Nacional**: seção 1, Brasília, DF, ano 46, n. 156, p. 22522-22529, 9 nov. 1991. Disponível em: <http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD09NOV1991.pdf#page=84>. Acesso em: 26 fev. 2016.

FERNANDES. W. M. D. Um outro SUS para o “Mais Médicos”. **Revista Jurídica Consulex**, Brasília, v. 17, n. 397, ago. 2013.

HALL, S. **Da diáspora**: identidades culturais na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alcoolismo materno 197, 200, 204, 205, 208

Aleitamento materno 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 52, 60, 140, 141, 142, 148, 149, 150

Articulação do ombro 28, 29, 32

Atelectasia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Atenção básica 58

B

Bandagem elástica 43, 44, 47

Benefícios AME 13

C

Celular 54, 64, 73, 108, 113, 146, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 189, 200, 206, 212, 214, 225, 245

Cesárea 174, 176, 177, 179

Cirurgia 4, 6, 49, 50, 51, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 224, 225, 230

Cirurgia bariátrica 6, 49, 50, 51

Complexa 180, 181, 242

Coronavírus 4, 54, 82, 83, 105, 106, 107, 113, 187, 191

Corpos estranhos 151, 154

Covid-19 1, 2, 3, 4, 6, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 157, 158, 159, 160, 170, 187, 188, 191, 194, 195, 196

D

Deficiência de vitamina D 49, 50

Diabetes 78, 79, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 118, 121, 122, 127, 236

Doenças neurológicas 43, 44, 47

DPOC 1, 2, 3, 4, 5, 7

E

Eletroconvulsoterapia 96, 97, 100, 101

Emergência 154, 174, 175, 176, 178

Endoscopia 146, 151, 152, 155

Envelhecimento 2, 4, 6, 9, 10, 11, 109, 118, 190, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231

Ergonomia 157, 158, 159, 165, 170, 172, 186, 187, 192, 193

Esportes 28

Exercício físico 105, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 117, 118

F

Força muscular 27, 28, 29, 30, 31, 34, 37, 38, 93, 213

Fórmulas infantis 22, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 73

Fratura 9, 10, 11, 12, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

Fraturas do fêmur 9, 10, 11

Fraturas por osteoporose 9, 10

FRAX-Brasil 78, 79, 81, 84, 85, 86

G

Gestação 18, 60, 74, 99, 101, 174, 175, 176, 178, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 208, 210

H

Hiperpigmentação 220, 221, 222, 229

Hospital 2, 11, 18, 25, 52, 53, 55, 56, 58, 61, 144, 151, 213, 214, 245

I

Implicações funcionais 90

Imunidade 19, 63, 67, 68, 69, 70, 72, 106, 109, 110

Internação 2, 4, 6, 52, 55, 58, 59, 61, 62, 152, 242

IVA 52

K

Kinesio Taping 43, 44, 47, 48

L

Licença maternidade 13, 15, 16, 22, 25

M

Medicina preventiva 81, 112, 158, 165, 187

Metabolismo 106, 110, 203, 206, 214

N

Neurociência 43, 44

O

Obesidade 32, 36, 49, 50, 51, 57, 85, 105, 107, 109, 110, 113, 116, 118

Oral 50, 77, 81, 146, 147, 149, 152, 180, 181, 228

Osteoporose 9, 10, 50, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 100, 128, 142

P

Palmar longo 90, 91, 92, 93, 94

Palpebras 220, 222

Paradigmas 96, 97, 98, 238

Pediatria 6, 7, 52, 61, 62, 63, 66, 68, 142, 144, 149, 150, 170

Perfuração esofágica 151, 152, 153, 154

Prebióticos 64, 67, 70, 73, 147

Preenchimento 61, 220, 222, 224, 225, 227, 229, 230

Prevenção 2, 5, 6, 50, 63, 69, 79, 81, 86, 87, 115, 118, 126, 130, 158, 165, 170, 187, 193, 197, 198, 204, 207, 209, 231

Procedimento estético 220, 222

R

Rejuvenescimento facial 220, 222, 230

Reumatologia 79, 82, 86

Rotura uterina 174, 175, 178, 179

S

Saúde 6, 7, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 40, 44, 47, 50, 52, 53, 54, 61, 62, 79, 80, 82, 85, 87, 90, 96, 98, 107, 112, 113, 115, 117, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 141, 142, 145, 148, 149, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 170, 174, 175, 178, 179, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 208, 209, 210, 212, 213, 217, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245

Síndrome 29, 38, 58, 92, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 133, 147, 154, 158, 160, 161, 163, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 197, 198, 200, 201, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 215, 216

Síndrome alcoólica fetal 197, 198, 200, 205, 207, 208, 209, 210

Suplementação 50, 51, 87, 117, 147, 148

T

Tecnologias 157, 158, 159, 170, 187

Terapêutica 46, 47, 50, 79, 84, 85, 88, 96, 97, 99, 100, 104, 144, 149, 152, 155

Tratamento 2, 3, 5, 6, 11, 43, 44, 47, 49, 51, 55, 56, 61, 62, 80, 81, 82, 85, 86, 92, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 126, 128, 129, 130, 133, 137, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 178, 180, 181, 197, 198, 204, 205, 206, 207, 211, 212, 216, 217, 220, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 238, 239

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 